

## Evidências palinológicas da variação do nível do mar em Jurubatiba, Rio de Janeiro, no Holoceno médio

**Cynthia Lebrão<sup>(1)</sup>**, Cynthia Fernandes Pinto da Luz<sup>(1)</sup>, Marcia Aguiar de Barros<sup>(2)</sup>, Felipe Mesquita de Vasconcellos<sup>(3)</sup>, Claudia Gutterres Vilela<sup>(4)</sup> & Ortrud Monika Barth<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Núcleo de Pesquisa em Palinologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, <sup>(2)</sup> Laboratório de Palinologia, Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro –UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, <sup>(3)</sup> Departamento de Ensino, UFRJ, Núcleo de Pesquisas em Ecologia e Desenvolvimento Social de Macaé -NUPEM, Macaé, RJ, <sup>(4)</sup> Laboratório de Análise Micropaleontológica, Departamento de Geologia, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ. E-mail para contato: [cynthia.lebrao@gmail.com](mailto:cynthia.lebrao@gmail.com)

O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba localizado entre os municípios de Macaé e Quissamã (norte fluminense) compreende 14.860 hectares. Nesta área, se encontra uma série de lagunas separadas do mar, como a Lagoa Comprida. Objetivou-se reconstituir o paleoambiente da lagoa, aliando dados geomorfológicos, cronológicos e palinológicos. Foi coletado testemunho de 1,5 m de comprimento retirando-se 8cm<sup>3</sup> de sedimento de 10 em 10 cm e/ou em níveis com mudanças litológicas importantes para as análises palinológicas, totalizando 15 amostras das quais estão aqui apresentados resultados de cinco: 147-149, 137-139, 128-130, 117-119 e 107-109 cm. A datação radiométrica por AMS (Accelerator Mass Spectrometry) foi realizada no laboratório Beta Analytic (EUA). O tratamento palinológico seguiu metodologia padrão para o Quaternário (com modificações). Os microfósseis foram contados até a saturação e identificados com base em material de referência e bibliografias especializadas. Foram identificados 60 tipos polínicos, seis de esporos de samambaias e licófitas, e sete de algas. Predominaram, dentre os grãos de pólen, *Alchornea* sp., *Borreria verticillata*, *Clethra* sp., *Forsteronia* sp., *Mikania trinervis*, Poaceae, *Solanum* sp. e *Sorocea* sp. A idade mais antiga, na base (147-149 cm), atingiu  $7.046 \pm 116$  cal AP. Nesse período houve maior riqueza e alta concentração de pólen e esporos. Em 137-139 e 128-130 cm ocorreu maior concentração de algas marinhas, principalmente *Paralia sulcata*, diminuindo a concentração esporo-polínica, indicando provavelmente uma transgressão marinha, corroborando o apontado por outros autores para o período, ou seja, oscilações positivas no nível marinho ao longo da costa brasileira. Já nos dois níveis superiores (117-119 e 107-109 cm) verificou-se diminuição significativa na concentração total dos microfósseis, desaparecimento das algas marinhas e presença de *Pediastrum* (alga continental), indicando uma possível regressão marinha. Conclui-se que a vegetação de restinga esteve presente no entorno, mesmo durante a transgressão marinha, intercalando vegetação herbácea com uma mata melhor estabelecida.

**Palavras-Chave:** palinomorfos, Quaternário, restinga, microfósseis

**Órgão financiador:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).